

FAHIMTB	<h1>O TUIUTI</h1>	
 ACADEMIA DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL AHIMTB/RS ACADEMIA GENERAL RINALDO PEREIRA DA CÂMARA	ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES DA ACADEMIA DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL/RS E DO INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RIO GRANDE DO SUL	
200 anos da ACADEMIA REAL MILITAR e da AMAN		
Ano 2012	JUNHO	Nº 17

ÍNDICE

- Falecimento do Gen Ruy Leal Campello;
- Histórico do Regimento Tiradentes;
- Poesia gaúcha, pelo tradicionalista Martins Tavares.



É com pesar que comunico o falecimento do heroico filho de Rio Grande de nossa FEB, cuja síntese biográfica publicamos na História da 8ª Brigada de Infantaria Motorizada. (Cel Cláudio Moreira Bento, Presidente da FAHIMTB e do IHTRGS).

† **Gen Ruy Leal Campello - O Exército perde o bravo soldado, e o Brasil um Patriota.**

O Gen Ruy Leal Campello, Detentor do Bastão de Comando da FEB faleceu aos 95 anos e 5 dias na

quinta-feira, 21 de junho de 2012 às 22h na Clínica São Carlos na Rua Humaitá, em Botafogo – RIO. Deixa 1 filha, 2 filhos, 6 netos e 2 bisnetas. O velório foi na Capela 6 do Cemitério São Joao Baptista em Botafogo, na sexta-feira 22 jun 2012, e o sepultamento às 16h.

Ao presenciar a Abertura do II Ciclo de Encontros FEBianos 2012, em 15 de março ultimo, ninguém poderia supor que em apenas 3 meses iríamos sofrer tamanha e profunda perda, quando nosso já saudoso General Campello prendeu a atenção da platéia (foto) por quase 2 horas, com a vibração e o entusiasmo que lhe eram peculiares, descrevendo a atuação da FEB em batalhas memoráveis como a de Monte Castello, onde esteve presente, conforme

relatou no seu livro Memórias de Combate - Um Capitão de Infantaria na FEB. Nesta ocasião, o Gen Campello foi condecorado com a Croix du Combattant de l'Europe concedida pelo Conseil de la Confédération Européenne des Anciens Combattants e Association Française des Anciens Combattants. Que a sua alma se incorpore a corrente da Vida Eterna.

† GENERAL-DE-BRIGADA RUY LEAL CAMPELLO (16 Jun 1917 - 21 Jun 2012)

Nasceu em Rio Grande, RS. Formou-se pela Escola Militar do Realengo em 1940. Na FEB, foi Subcomandante da 5ª Cia/1º RI. No final de 1945, promovido a Capitão, permaneceu no Regimento Sampaio comandando esta Cia. Integrou o “Batalhão Suez”. Em 1959, serviu no QG do I Exército, sob o comando do Gen Odylio Denys, passando para o Gabinete do Ministro, com a ascensão do Gen Denys a esse cargo. De 1961 a 1964 serviu no EME. Em abril de 1964 passou a integrar a 2ª Seção do EM/1ª DI, comandada pelo Gen Orlando Geisel e posteriormente o Gabinete do Ministro Costa e Silva. De 1966 a 1968, comandou o Regimento Sampaio. Coursou a ESG. Chefiou o Gabinete do Ministro Orlando Geisel. Serviu nos EUA na CMBW. Ao retornar ao Gabinete do Ministro, em 1973 foi promovido a General de-Brigada, exercendo os cargos de Diretor de Movimentação, Comandante da 8ª Bda Inf Mtz e Diretor do Pessoal Civil. Deixou o serviço ativo em 1978.

Dentre as condecorações que lhe foram outorgadas, por sua participação na FEB, destacam-se: Cruz de Combate de 2ª Classe, Medalha de Campanha, Medalha de Guerra e Cruz ao Valor Militar, da Itália.

Em cerimônia realizada em 18 Out 2009 no Monumento Nacional aos Mortos da Segunda Guerra Mundial, o Gen CAMPELLO recebeu o Bastão de Comando da FEB das mãos do Gen Ex Rui Monarca da Silveira, então Chefe do DECEX, sucedendo o saudoso Marechal Levy Cardoso, antigo detentor, falecido em 13 Mai 2009. Os Marechais Cordeiro de Farias e Machado Lopes foram os primeiros detentores do Bastão de Comando da FEB, confeccionado em pau brasil.

O Gen Campello escreveu o livro “Um Capitão de Infantaria da FEB” - Biblioteca do Exército Editora - 1999, e um capítulo do livro “Soldados que Vieram de Longe” – AHIMTB, 2008 (I. Blajberg). Exerceu até meados de 2009 a Presidência do Conselho Deliberativo da ANVFEB. Residia no Rio de Janeiro, bairro de Laranjeiras.

Prof. Israel Blajberg - Assessoria de Imprensa e Divulgação - Casa da FEB anvfeb@uol.com.br

Regimento Tiradentes

Breves passagens e muita história

O 11º Batalhão de Infantaria de Montanha - Regimento Tiradentes, sediado na cidade de São João del Rei - MG, possui um passado de glórias e feitos reconhecidos na História Militar. Não obstante a estes feitos, o seu conceito, na sociedade sanjoanense e arredores, faz com que seja parte integrante delas e vice-versa.

Uma das passagens marcantes foi quando o IIº Batalhão recebeu a missão de barrar a Coluna Miguel Costa-Prestes no Nordeste no período de 1924 /1926, durante 1 ano e 8 meses. O embarque com destino a Fortaleza foi no então Distrito Federal (hoje cidade do Rio de Janeiro) no pacote do Lloyd Brasileiro "Comandante Vasconcellos " a 16 de Dezembro 1925 e a chegada no destino em 26 de Dezembro. A partir daí seria via férrea com destino a Juazeiro. O resto do itinerário seria a pé.

A tropa não poderia passar pelo interior nordestino sem encontrar-se com sua mais importante personagem religiosa e até hoje cultuada: o Padre CÍCERO - o Padim Ciço, guia de todo nordestino católico fervoroso. O santo padre nordestino a abençoa em 02 de Janeiro de 1926 e a missão inicia.

Numa de suas marchas no interior da Bahia, em Santa Maria Da Vitória, a 7ª Companhia é recebida em uma fazenda. Acantona e o comandante da Subunidade, Tenente Mário Aurélio do Carmo, apaixona-se por uma das filhas do fazendeiro. Acerta, como era de costume na época com o pai da moça o contrato de casamento e continua na missão.

O interior do Nordeste é vasculhado pela tropa, que dentre outras tarefas, ministrou instrução militar para tropas de "coronéis" e uma delas foi a de Virgulino, mais tarde conhecido como Lampião e que veio, em razão da instrução militar, a receber a patente de Capitão. O padrão deve ter sido de excelente qualidade, típica do Onze já desde aquela época, pois pode ser avaliada pelo estrago que os comandados do Capitão Virgulino fizeram naquela área durante bom período de tempo.

A liderança e o espírito de cumprir missões do Ten Mário manifestam-se sempre e a cada tarefa. No intuito de chegar ao seu destino a tempo, realiza um deslocamento cumprindo 180 léguas em 10 dias. Sofrendo de impaludismo dava exemplos de resistência e abnegação a seus subordinados, como a ele assim se referiu seu Comandante de batalhão em referência elogiosa.

As condições da época não permitiam que os integrantes da tropa realizassem seu asseio constante e a barba foi relegada a segundo plano. E não demorou em que todos, durante a campanha nordestina do 11, ostentassem largos bigodes. Daí surgiu a expressão "o 11 de bigode".

O retorno a São João Del Rei se deu em 04 de Agosto de 1926, desembarcando às 1630 hs na estação da Estrada de Ferro Oeste de Minas e de lá marchando para o aquartelamento. A 7ª Companhia havia cumprido sua parcela na missão do 11º Batalhão no Nordeste.

É retomada a vida na caserna. O Ten Mário casa por procuração e lá do interior da Bahia chega a noiva acompanhada por seu irmão, João De Souza Neves. Este senta praça em 1928 no 12º Regimento de Infantaria. Logo realiza o curso de Cabo recebendo a aprovação e o número 706. Devido às peculiaridades administrativas da época, é comissionado a 2º Tenente em Janeiro de 1931, retorna a Cabo em Setembro, transferido para o 11º Regimento de Infantaria e promovido a 2º Sargento em Novembro do mesmo ano.

Da sua passagem no 11º, destaca-se a participação no episódio do Túnel da Mantiqueira durante a Revolução de 1932. Quando o 1º Batalhão recebeu a missão de reocupá-lo, os soldados responderam - "O QUE VIÉ NÓIS TRAÇA". Mais uma contribuição para a literatura corriqueira do soldado de infantaria brasileiro. E cumprindo a missão no Túnel, a tropa contribuiu decisivamente para o fim daquele conflito interno.

Mas a nossa breve história não termina aí: o ex-Cabo 706, já tendo sido aprovado no concurso para Médico Veterinário do Exército em 1934, casa e dá origem a uma família e filhos, dentre os quais um que, após ouvi-lo numa roda de companheiros relatar como surgiu sua família e esta história, me motivou a escrevê-la. O hoje Major Marcelo Antônio Neves (*) não sabia dos detalhes acima, mas que de fato o tornam, e a sua família, partícipes de uma das maiores epopéias realizadas por uma tropa do EXÉRCITO em território nacional em passado recente e vivo na nossa memória.

FLÁVIO MARTINS PINTO

(*) MARCELO Antônio Neves- hoje, 2008, é Coronel e filho de JOÃO DE SOUZA NEVES.

POESIA GAÚCHA

Tradicionalista Martins Gonçalves Tavares

O CLAMOR DE UM QUERO-QUERO

Sou um pássaro sem medo
Durmo tarde acordo cedo
O meu lema é sempre alerta
Minha morada é descoberta
Só eu e minha companheira
Minha vivência é campeira
Não gosto de andar aos bandos
Com altivez sempre ando
Nas coxilhas da fronteira

Eu vou contar um segredo
Do padroeiro São Pedro
Me dando as cochilhas belas
Diz: tu vais ser o sentinela
Com muito amor e afago
Todo o apoio eu te trago
Só não te dou força bruta
Mas com coragem tu lutas
Pra defender este pago

Eu sempre lutei de graça
Com muita coragem e raça
Prevendo ataques traiçoeiros
Salvei muitos guerreiros
Sem nunca ganhar um trapo
Sou passarinho sou guapo
No papel de um sentinela
bria bem minha guela
Para avisar os meus farrapos

Sou sentinela do pampa
Com garbo, estilo e estampa
E durmo nos campos abertos
Peito livre a descoberto
Vigiando léguas e léguas
Não pouso em matos ou macegas
Sou símbolo do meu rincão
Sou ronda da escuridão
Ninguém dormindo me pega

Revoando eu campereio
Mas já não vejo os rodeios
Nem o relinchar das tropilhas
Vejo o verde maravilha
Virando a terra lavrada
Não vejo mais carreirada
Outrora festa caudilha
Tropa e carreta andarilha
Sumiram no pó da estrada

Não queimem as matas e os ninhos
Dos pássaros meus vizinhos
Deixem os campos verdejantes
Se não quiserem as razantes
E os meus gritos de guerrilhas
Minha bravura nas flexilhas
Mas perdão meu padroeiro
Não tenho mais paradeiro
Só de cochilha em cochilha

Nessas puas de aragano
Sinto assoviar o minuano
Que me arrepia o penacho
Assim mesmo não me agacho
Sigo Sepé meu patrono
Tua estância não abandono
Enquanto existir planura
Quero gritar nas alturas
Que esta terra tem dono

Sou o Quero-Quero mui ave
Meu grito ecoa bem grave
Na paz ou mesmo na guerra
Nunca emigrei desta terra
Nem do campo pra cidade
Sobrevivo as tempestades
Sou um palanque na querência
Vou peleguando a existência
Clamando por liberdade.

Nota do Editor: agradeço aos autores dos trabalhos desta edição, o nosso Presidente Cel Bento, o tradicionalista Martins Tavares, tio da minha espôsa, e o Cel Inf EM Flávio Martins Pinto, cumprimentando-os pela alta qualidade dos mesmos trabalhos.

Editor
Luiz Ernani Caminha Giorgis, Cel
Presidente da AHIMTB/RS
Vice-Presidente do IHTRGS
Academia General Rinaldo Pereira da Câmara
(lecaminha@gmail.com)